

BRASIL

Ecologia

MEIO AMBIENTE

Reunidos em conferência que terminou ontem, estudantes de todo o Brasil trocaram experiências sobre questões como reciclagem de lixo e limpeza de rios. Agora, serão multiplicadores do conhecimento

Jovens discutem política ambiental

HÉRCULES BARROS
DA EQUIPE DO CORREIO

Estimular a formação de lideranças ambientais, construir propostas sustentáveis e criar uma rede de juventude no Brasil pelo meio ambiente é o desafio de

150 jovens que deixaram ontem Luziânia (GO), depois de sete dias de trocas de experiências. Eles participaram do II Encontro da Juventude pelo Meio Ambiente que teve início em 2003 com a primeira Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente, promovida pe-

los ministérios da Educação e do Meio Ambiente.

A formação faz parte do programa Juventude e Meio Ambiente, coordenado pelos dois ministérios. A idéia é expandir, por meio dos jovens, mudança e consciência ambientais a todos os municípios brasileiros. O en-

contro iniciou o processo de formação de membros dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJs) — grupos informais que reúnem jovens representantes ou não de organizações e movimentos de juventude.

Os participantes desta segunda edição, com idade entre

15 e 29 anos, se comprometeram a desencadear ações de melhoria ambiental a partir do engajamento nas escolas e atingir os bairros vizinhos. Eles já desenvolvem atividades simples: plantio de árvore, reciclagem, limpeza de córregos próximos e trabalho de conscientiza-

ção nas comunidades, explicando a importância de economizar água, produzir menos lixo e participar de discussões municipais sobre políticas ambientais. “A intenção é envolver 20 mil escolas até 18 de outubro”, explica o coordenador do evento, Fábio Deboni.

“Revolução ambiental”

O trabalho é de formiguinha, mas, se colocado em prática em todas as escolas brasileiras, as experiências dos jovens apresentadas no II Encontro da Juventude pelo Meio Ambiente podem provocar uma revolução ecológica. Assim pensa a estudante Camila Barros, 20 anos, do Rio Grande do Norte. “O jovem tem garra e coragem para fazer mudança”, diz.

Camila faz faculdade de serviço social no Rio Grande do Norte e trabalha com educação ambiental em São José do Mipibu, região metropolitana de Natal. Do encontro em Luziânia (GO), ela vai levar para os outros dez colegas do Coletivo Jovem no estado o aprendizado de como fazer projeto e captar recursos e trabalhar com a questão ambiental. “Temos muito o que fazer. Falta estrutura e dinheiro”, conta.

Cinco jovens de Rondônia também esperam propagar em Porto Velho o que ouviram sobre a mobilização de escolas e comunidades em mutirão de limpeza. “Desde 2003, as escolas do estado fazem conferência sobre meio ambiente. Vamos ensinar aos colegas de escolas como expandir para a comunidade o que aprendemos aqui”, afirma a estudante de 17 anos Simone Oliveira Mestre, do segundo ano do ensino médio.

De Ribeirão Preto (SP) veio uma das experiências mais significativas. Os alunos das escolas públicas do município formaram uma rede de discussão ambiental para encontros mensais. Eles ensinam aos participantes como resolver problemas de saneamento. Para isso, fazem levantamento de quais escolas têm coleta seletiva de lixo, as que pararam de fazer e quais não têm. “Divulgamos as experiências bem-sucedidas para que sejam postas em prática por todas”, explica Fernando Filippini, 23 anos.

Desperdício

Segundo o jovem ambientalista, os integrantes do Coletivo Jovem do estado de São Paulo desenvolvem uma campanha para redução do consumo e desperdício de água nas escolas do estado. Os membros do coletivo fazem levantamento de como é o uso da água nas escolas e levam para os diretores um plano de uso racional da água. “Também passamos em cada sala de aula dessas escolas apresentando o resultado da pesquisa aos alunos para que eles possam cobrar dos diretores as mudanças necessárias”, diz.

O encontro teve como temas principais educação ambiental, fortalecimento organizacional, educcomunicação, empreendedorismo e participação política. A intenção é ampliar as experiências para pelo menos 57 mil escolas em todo o país e apresentá-las na II Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente, prevista para o início de dezembro, em Brasília. (HB)